

Origens » "Apercebi-me que a conjuntura do material nobre com o basalto resultava em jóias belas e interessantes. A partir daí, comecei a trabalhar e a procurar esta pedra", afirma Paulo do Vale.

cultura

Ser ilhéu é fonte de inspiração

Foi há quase quatro anos que numa das suas idas à praia com o filho, este pegou numa pedra e lhe disse para a utilizar numa das suas jóias. Em tom de brincadeira, o ourives Paulo do Vale acedeu. Criou uma jóia, que ainda hoje conserva. "Apercebi-me que a conjuntura do material nobre com o basalto resultava em jóias belas e interessantes. A partir daí, comecei a trabalhar e a procurar esta pedra. Fiz uma pesquisa por todas as ilhas uma vez que não pode ser utilizado qualquer tipo de basalto." Paulo do Vale expôs várias peças, este ano, no Museu da Presidência, conquistando o terceiro lugar num concurso aberto a artistas de todo o País. Para a mostra preparou as jóias conforme as regras, ou seja, inspiradas em símbolos nacionais. "Todas as peças tiveram um design específico, com alguns motivos do conceito próprio do concurso. Utilizei muito a esfera armilar mas, sem muitos rigores; as cores da bandeira e baseie-me ainda em diversas frases do hino. Tentei fazer peças minimalistas, mas com sentido muito forte."

Ter ficado em terceiro lugar numa exposição com esta importância teve um grande significado para Paulo do Vale. "O reconhecimento de um júri profissional que, mais uma vez valorizou o meu trabalho, tem um significado muito importante, sendo ainda por cima no sítio onde foi - na 'casa' da entidade máxima do nosso País. Pode dizer-se que há um criador açoriano que está a comercializar as suas peças na Presidência da República." Com o basalto, o ourives também conquistou o prémio de design e inovação internacional promovido pela revista Vip.

Criador Foi a partir de uma brincadeira com o filho que surgiu a Paulo do Vale a ideia de criar jóias a partir do outro e do basalto.



As minhas peças estão todas assinadas

"Há quem já esteja a comercializar prata com pedras", afirma o ourives, que compara algumas jóias que estão à venda às quejadas da vila e às alheiras de mirandela, ou seja, "há os originais e há as outras". "As minhas peças, mesmo que sejam em prata, são todas assinadas e ao lado da minha marca tem um diamante para as valorizar. Todas as pedras colocadas com o basalto são naturais, tais como o diamante, as safiras, os rubis, entre outras. A minha jóia mais barata custa à volta de 200 euros e as outras, que não são originais, poderão custar cerca de 30 ou 60 euros. O facto de as pessoas copiarem o meu trabalho é bom para mim pois é sinal que a minha ideia foi boa, mas é preciso ver sempre a diferença", afirma Paulo do Vale.